

POLÊMICA NO MERCADO FINANCEIRO

Ministério Público de Contas pede detalhes sobre vendas de ações do Banrisul

Recentes leilões despertam troca de críticas entre governo e oposição

01/05/2018 - 19h28min
Atualizada em 01/05/2018 - 20h01min



LEONARDO VIECELI



Venda mais recente de ações gerou R\$ 52,5 milhões

Fernando Gomes / Agência RBS

As recentes vendas de ações do Banrisul seguem mergulhadas em polêmica. Enquanto o governo [José Ivo Sartori](#) afirma que as operações colaboram para fortalecer a saúde financeira do banco, parlamentares da oposição questionam os resultados alcançados no mercado financeiro. Agora, o Ministério Público de Contas (MPC) do Rio Grande do Sul busca detalhes sobre os leilões ocorridos nos dias [10](#) e [27](#) de abril.

O procurador-geral do MPC do Estado, Geraldo Costa da Camino, afirma ter enviado ofício ao Banrisul, na segunda-feira (30), para solicitar informações a respeito das transações. No mesmo dia, o órgão recebeu pedido da deputada estadual Juliana Brizola (PDT) para a instalação de auditoria que apure detalhes das operações.

A parlamentar ainda busca, em caráter liminar, a suspensão das duas vendas durante o período de levantamento dos dados. Segundo Juliana, as medidas "tornam-se urgentes em razão do receio de dilapidação intencional de patrimônio público às vésperas do final do mandato do governador do Estado".

LEIA MAIS

O risco de transformar o Banrisul em caixa automático

O que analistas dizem sobre a possível venda de ações de subsidiária do Banrisul



Com venda de ações do Banrisul, primeira faixa salarial a ser paga em abril pode ultrapassar R\$ 4 mil



Na última sexta-feira (27), o Piratini, que controla o Banrisul, vendeu 2,9 milhões de papéis ordinários, que dão direito a voto em assembleias. Com preço mínimo de R\$ 17,65 por unidade, a negociação gerou **R\$ 52,5 milhões**. A operação não foi divulgada previamente, o que causou surpresa entre analistas que acompanham as movimentações do banco. Na véspera do leilão anterior, ocorrido em 10 de abril, o governo havia comunicado ao mercado a intenção de vender 26 milhões de ações preferenciais (sem direito a voto), **que renderam R\$ 484,9 milhões**.

– A venda de sexta-feira mostra a necessidade de o governo fazer caixa no curto prazo, pouco antes do começo de um novo mês, quando as despesas pesam mais. Se o Piratini tivesse divulgado a negociação antes, poderia gerar maior demanda pelas ações. Sem o aviso, algum possível interessado pode não ter sido informado, deixando de comprar. Isso pode ter jogado contra o banco – observa a analista Laís Martins Fracasso, da gestora de recursos Fundamenta Investimentos.

Troca de críticas entre governo e oposição

A venda de ações com preço mínimo de R\$ 17,65 também é motivo de críticas da oposição. Na véspera do leilão, os papéis ordinários haviam encerrado a sessão cotados a R\$ 25,73 na bolsa de valores de São Paulo.

– O governo parece uma imobiliária pela metade. Uma imobiliária compra e vende. O governo só vende. A criatividade para resolver problemas é zero. Isso nos deixa constrangidos – ataca o deputado estadual Pedro Ruas (PSOL).

O líder do governo na Assembleia, Gabriel Souza (PMDB), rebate as críticas da oposição. Conforme o parlamentar, a venda de sexta-feira foi uma "operação rápida" para evitar que investidores do mercado financeiro "especulassem para baixo" o valor:

– A oposição foi a grande responsável por colocar o Estado na atual situação financeira. As ações só foram negociadas porque é preciso fazer caixa. O mercado quer que o banco seja privatizado, mas o governador já reiterou que isso não acontecerá. Então, é natural que **o preço das ações baixe**.

Em nota após a última negociação, o Piratini declarou que "o Banrisul seguirá ainda mais fortalecido em sua gestão profissional". "A operação integra os esforços do governo do Estado em buscar o equilíbrio fiscal, através de medidas financeiras emergenciais, e atender, desta maneira, seus compromissos mais essenciais para a sociedade", completa o texto.

– Foi ofertado um grande volume de ações. Em um leilão com menos papéis, o preço poderia ter sido maior, assim como a demanda. Mas, nesse caso, o valor total arrecadado talvez não fosse tão grande. São escolhas que o governo têm de fazer – pontua o analista-chefe da Geral Investimentos, Carlos Müller.

O Banrisul informou que só o controlador faria comentários.